



FORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR: PERSPECTIVAS CURRICULARES DOS PAÍSES NO CONTEXTO IBERO-AMERICANO

Fabiana Sala

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP)
Universidade Estadual Paulista (UNESP)
fabianasala@ifsp.edu.br

Cláudio Marcondes de Castro Filho

Universidade de São Paulo (USP)
Universidade Estadual Paulista (UNESP)
claudiomarcondes@ffclrp.usp.br

Resumo: O estudo acerca da área de currículo e formação profissional do bibliotecário escolar se torna necessário em um contexto que passa por constantes mudanças e produz um volume de informações onde a seleção, avaliação e uso de maneira competente dessa massa de dados são caracterizados como requisito fundamental para a formação social. Dessa maneira, é essencial que as instituições de ensino na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação se comprometam com a formação de profissionais que se sintam capacitados e atraídos para atuar em ambientes educacionais. A partir dessa premissa, o objetivo do estudo é analisar como a formação do bibliotecário escolar tem sido abordada no currículo dos cursos de Biblioteconomia no Brasil (Universidades públicas do Estado de São Paulo) e na Colômbia. Em relação aos procedimentos metodológicos trata-se de um estudo comparativo. Para tanto, caracteriza-se por uma pesquisa qualitativa do tipo descritiva, abrangendo revisão bibliográfica e análise documental. Como procedimento de interpretação de dados utiliza-se a Análise de Conteúdo. Os resultados destacam que, as disciplinas que abordam conteúdos relacionados à formação do bibliotecário escolar estão em posição de menor expressão na matriz curricular dos cursos analisados. No Brasil, eles estão dispostos na matriz curricular de disciplinas optativas e, na Colômbia, a formação é ofertada por meio da participação em um seminário sobre a temática. Diante do apresentado, conclui-se que o processo de formação possui lacunas que precisam ser repensadas. Contudo, espera-se com essa pesquisa apresentar contribuições teóricas e propor diretrizes de conteúdos que possam ser abordados nas disciplinas de Biblioteca escolar, visando a promoção de competências necessárias para a formação do bibliotecário escolar.

Palavras-Chave: Biblioteca escolar; Bibliotecário escolar; Currículo; Formação Profissional; Biblioteconomia – Ensino.

EDUCATION OF THE SCHOOL LIBRARIAN: CURRICULAR PERSPECTIVES OF THE COUNTRIES IN THE IBERO-AMERICAN CONTEXT

Abstract: The study about the curriculum and professional training area of the school librarian becomes necessary in a dynamic context, which goes through constant changes and produces such volume of information that the selection, assessment and competent use of this mass of data are characterized as a fundamental requirement for the social formation. In this way, educational institutions in the area of Librarianship and Information Science must be committed to the training of professionals who feel qualified and attracted to work in educational environments. From this premise, the objective of the study is to analyze how the education of the school

librarian has been addressed in the curriculum of Librarianship in Brazil and Colombia. Regarding the methodological procedures, this is a comparative study. For that, it is characterized by qualitative research of the descriptive type, encompassing bibliographic review and document analysis. As a procedure for interpreting data, Content Analysis is used. The results highlight that the subjects that address content related to the training of school librarians are in a position of lower expression in the curricular matrix of the analyzed courses. In Brazil, they are arranged as elective subjects and, in Colombia, training is offered through participation in a seminar on the subject. In view of the above, it is concluded that the training process has gaps that need to be rethought. However, this research is expected to present theoretical contributions and to propose content guidelines that can be approached in the School Library subjects, aiming at the promotion of necessary competences for the education of the school librarian.

Keywords: School library; School librarian; Curriculum; Professional qualification; Librarianship – Teaching.

FORMACIÓN DEL BIBLIOTECARIO ESCOLAR: PERSPECTIVAS CURRICULARES DE LOS PAÍSES EN EL CONTEXTO IBEROAMERICANO

Resumen: El estudio sobre el área de formación curricular y profesional del bibliotecario escolar se hace necesario en un contexto que sufre constantes cambios y produce un volumen de información donde la selección, evaluación y uso competente de esta masa de datos se caracterizan por ser un requisito fundamental para la formación social. Por ello, es fundamental que las instituciones educativas del área de Biblioteconomía y Ciencia de la Información apuesten por formar profesionales que se sientan capacitados y atraídos por trabajar en entornos educativos. A partir de esta premisa, el objetivo de este estudio es analizar cómo se ha abordado la formación del bibliotecario escolar en los planes de estudio de los cursos de Biblioteconomía en Brasil (Universidades Públicas del Estado de São Paulo) y en Colombia. En cuanto a los procedimientos metodológicos, se trata de un estudio comparativo. Para ello, se caracteriza por ser una investigación cualitativa de tipo descriptivo, que abarca la revisión bibliográfica y el análisis documental. Como procedimiento para la interpretación de los datos se utiliza el Análisis de Contenido. Los resultados destacan que las disciplinas que abordan contenidos relacionados con la formación de los bibliotecarios escolares se encuentran en una posición de menor expresión en el currículo de los cursos analizados. En Brasil, están dispuestas en la matriz curricular de las asignaturas optativas y, en Colombia, la formación se ofrece a través de la participación en un seminario sobre el tema. En virtud de lo expuesto, se concluye que el proceso de formación presenta lagunas que deben ser replanteadas. No obstante, se espera con esta investigación presentar aportes teóricos y proponer lineamientos de contenidos que puedan ser abordados en las disciplinas de Biblioteca escolar, buscando promover las competencias necesarias para la formación del bibliotecario escolar.

Palabras clave: Biblioteca escolar; Bibliotecario escolar; Plan de estudios; Formación profesional; Biblioteconomía - Enseñanza.

1 INTRODUÇÃO

O estudo acerca da área de currículo e formação profissional do bibliotecário escolar se torna necessário em um contexto que passa por constantes mudanças e produz um volume de informações onde a seleção, avaliação e uso de maneira competente dessa massa de dados são caracterizados como requisito fundamental para a formação social. Para atender a essa necessidade, o papel do bibliotecário escolar deve ser entendido não apenas como de gestor, mas sim de educador pois, a biblioteca escolar constitui-se em um espaço, por excelência, para a formação integral do indivíduo.

Para tanto, é necessário que, além de ambientes apropriados, a biblioteca escolar tenha a frente um profissional qualificado, com competências e habilidades para o desenvolvimento de ações que possam contribuir para a fundamentação do currículo escolar, capaz de promover a construção de conhecimentos que serão utilizados de forma racional nas decisões que os alunos virão a tomar ao longo da vida, para além dos muros da escola.

De acordo com Jaramillo (2015), o perfil profissional é delimitado por um conjunto de conhecimentos e habilidades que determinam a prática profissional e satisfazem as demandas do mercado de trabalho. Para tanto, a formação deve ser a fusão de um conjunto de conhecimentos específicos que forneçam uma base sólida, tanto teórica quanto prática, que possibilitem o desenvolvimento de competências e habilidades que permitam sua aplicação em diferentes ambientes.

Nesse sentido, a discussão a respeito da educação e dos modelos formativos do bibliotecário no contexto Ibero-americano, se torna oportuna, uma vez que, “a educação voltada para a disciplinaridade não mais atende aos apelos da sociedade contemporânea, cada vez mais complexa e interligada.” (MORAES, 2017, p. 24).

Essa demanda social, torna essencial que as instituições de ensino na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação se comprometam com a educação de profissionais que se sintam capacitados e atraídos a atuarem em ambientes educacionais, dispostos a se envolverem com a realização de ações que contribuam para a formação cidadã dos indivíduos, o que demanda maior reflexão e pesquisa quanto à formação do bibliotecário e dos estudos curriculares no âmbito da Biblioteconomia e da Ciência da Informação.

A partir dessa premissa, o objetivo do estudo é analisar como a formação do bibliotecário escolar tem sido abordada no currículo dos cursos de Biblioteconomia no Brasil (Universidades públicas do Estado de São Paulo) e na Colômbia. Com isso, realizou-se uma análise comparativa nos currículos acadêmicos dos cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil (Universidades públicas do Estado de São Paulo) e na Colômbia, conforme apresentado no quadro que segue:

Quadro 1: Identificação dos cursos por Instituição¹.

Instituição de Ensino	Curso
UFSCAR	Bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação
UNESP	Biblioteconomia
USP Ribeirão Preto	Bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação
USP São Paulo	Biblioteconomia
Universidade de Antioquia	Biblioteconomia

Fonte: elaborado pelos autores (2022).

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Em relação aos procedimentos metodológicos trata-se de um estudo comparativo. Para tanto, caracteriza-se por uma pesquisa qualitativa do tipo descritiva, abrangendo revisão bibliográfica e análise documental.

A pesquisa bibliográfica foi realizada em bases de dados nacionais e internacionais que reúnem, prioritariamente, publicações e pesquisas de países que tem o Português e o Espanhol como idioma e cobrem de forma mais adequada as publicações da área no âmbito do objeto de estudo. São elas: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Base de dados de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), *Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal (LATINDEX)*, *Base de datos sobre la información bibliotecológica latino-americana (INFOBILA)* e *Bibliografía Latinoamericana em Revistas de Investigación Científica y Social (BIBLAT)*.

Os documentos analisados foram os Projetos Pedagógicos, ementas e estruturas curriculares dos cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação das Universidades públicas do Estado de São Paulo e da Colômbia.

3 CURRÍCULO E FORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR

A partir do entendimento de que, o currículo é um produto cultural, um dispositivo que objetiva a apropriação de saberes compostos por diferentes áreas de conhecimento que refletem a intencionalidade de uma determinada sociedade dentro de um contexto cultural específico, e que, para que alcance seu espaço de formação e cumpra sua função social ele precisa ser mediado, é importante ter a clareza de que ele é um processo que resulta das interações provenientes do documento que foi prescrito e regulamentado pela

¹ Para esta pesquisa, utilizou-se como referência as Universidades públicas (do Brasil e da Colômbia) afiliadas à Associação de Educação e Pesquisa em Ciência da Informação da Ibero-América e do Caribe (EDICIC). No Brasil, devido ao grande número de Instituições, optou-se por analisar as Universidades públicas que fazem parte do Estado de São Paulo. Na Colômbia, a Universidade de Antioquia é a única instituição pública afiliada ao EDICIC que oferta o curso de Biblioteconomia.

instituição com o que de fato é planejado e executado pelos docentes no contexto escolar, ou seja, o currículo em ação que é reelaborado na prática.

Sem dúvida, a formação de um espaço de integração torna favorável a transformação não somente os programas de ensino, mas também a forma de conceber e projetar a educação bibliotecária para a região e o mundo.

O desenvolvimento no campo tecnológico e cultural impulsionou a necessidade informacional da sociedade, o que contribuiu para a implantação dos cursos de Pós-graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação. Esses fatores, abriram espaço para a discussão de tópicos mais específicos na abordagem da profissão e do trabalho bibliotecário.

De acordo com Silva (2009), a identidade e a visibilidade de um profissional são pontos que extrapolam o seu reconhecimento legal e direcionam para a produção de bens visíveis à sociedade, no qual o perfil, a escola e o contexto social possuem importância fundamental, mesmo que diferenciados.

Com o avanço das discussões sobre o perfil do bibliotecário, envolvendo a questão sobre as competências e habilidades necessárias para o desenvolvimento da profissão, surgiu também a necessidade de investigar, de forma mais profunda, a atuação desse profissional em ambientes especializados, tal como a biblioteca escolar. No entanto, somente a partir da promulgação da Lei n. 12.244/2010 que dispõe sobre a universalização das bibliotecas escolares que as pesquisas que abordam a questão da formação e do perfil do bibliotecário escolar começaram a se despontar, revelando o papel desse profissional no processo de aprendizagem.

Moro e Estabel (2011), revelam a nova face do bibliotecário diante da mudança pragmática da biblioteca que passou de um modelo tradicional em que características como o zelo e o silêncio eram as palavras de ordem para se transformar em um espaço de acesso, ocupado por quem de fato importa, o usuário.

Emerge, neste contexto de mudanças, a figura denominada bibliotecário-educador que promove o acesso e uma revolução ao quebrar as paredes da biblioteca, ao proporcionar não apenas o acesso ao acervo, mas a uma variedade de habilidades que o tornam capaz de participar efetiva e afetivamente dos processos educativos, ao se inserir na escola de forma atuante (RODRIGUES, 2020, p. 78).

De acordo com Martins e Karpinski (2018), no Brasil, o conhecimento necessário para atender as demandas pedagógicas do bibliotecário escolar, em geral, tem sido alcançado na prática, no cotidiano, o que demonstra um distanciamento entre o aprendizado que é recebido durante a formação e a realidade da escola.

Os bibliotecários escolares, em geral, devem buscar no aprendizado contínuo a melhoria de suas qualificações e competências. Dessa forma, poderá aumentar sua visibilidade profissional e promover as dimensões da sua competência que não foram suficientemente adquiridas na graduação. (MARTINS; KARPINSKI, 2018, p. 437).

Assim, para atender as demandas da comunidade escolar, o bibliotecário escolar não pode limitar sua atuação aos conhecimentos adquiridos na graduação, ele deve recorrer a formação continuada em áreas do conhecimento que atendam às suas necessidades. É importante considerar o papel dos cursos de graduação em Biblioteconomia na formação profissional qualificada, no entanto, a questão da biblioteca escolar como um campo de atuação do bibliotecário precisa ser repensada pelas instituições de ensino.

3.1 Formação humanista

A biblioteca escolar é reconhecida como um centro dinâmico de informação, democratização do conhecimento e formação integral, onde o bibliotecário é o profissional responsável por articular e desenvolver ações que favoreçam esse objetivo. “O Bibliotecário Escolar é aquele que reconhece sua profissão como importante e necessária para a sociedade e se reconhece como agente de transformação” (ALMEIDA JÚNIOR, 2006, p. 53). Porém, para que esse processo ocorra de maneira satisfatória, é necessário que esse profissional não observe apenas as competências técnicas, mas considere também como o seu comportamento pode influir na sua relação com os alunos.

De acordo com Kidd e Castano (2013), as “práticas culturais (...) podem promover e refinar a sensibilidade interpessoal por toda nossa vida. Uma dessas práticas é a leitura de ficção”. A prática da leitura literária é entendida como uma das atividades mais indicadas para o aperfeiçoamento de habilidades interpessoais. Para Ornellas e Alencar (2015, p. 1), essa prática é apropriada por possuir “características que simulam a realidade e coloca o leitor em situações que o fazem refletir a partir da perspectiva do outro.” (ORNELLAS; ALENCAR, 2015, p. 1).

Tendo em vista que, a literatura exerce influência direta na maneira como os indivíduos se desenvolvem e se relacionam com os sujeitos ao seu redor, “a prática da leitura literária pelo bibliotecário escolar também se mostra como um método de educação continuada, pois auxilia na construção de uma relação mais humanizada e empática com os alunos.” (SALA; CASTRO FILHO; ALMEIDA JÚNIOR, 2021, p. 3).

Independentemente de qual seja o seu tempo e para que fim seja dedicado o seu uso, a leitura literária preserva sempre o seu caráter de propiciar mudança, e é nessa

capacidade autêntica que reside o seu maior prestígio. “É possível, então, afirmar que toda obra literária é uma síntese complexa do homem e da circunstância que o cerca. Deste ponto de vista, toda obra literária é testemunhal e inclui em si a biografia do homem, a história do país, a realidade de seu meio social.” (REPISSO, 1992, p. 41, tradução nossa).

Apesar de a leitura ser prioritariamente uma atividade solitária, a sua prática contribui para o desenvolvimento de consequências expressivas que levam ao destaque social, pois garante ao seu leitor ampliar a habilidade de perceber e de se portar no mundo. “A leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de “escrevê-lo” ou de “reescrevê-lo”, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente.” (FREIRE, 2017, p. 30).

No entendimento de Petit (2009), a literatura consente em uma aproximação do indivíduo com o outro, o que provoca a arte de habitar, de familiarizar com o exterior, de tornar possível ultrapassar paredes para que seja possível se colocar próximo aos outros, menos indiferentes.

Dessa forma, a literatura é vista como um fator indispensável no processo de humanização, ela é vital para a sobrevivência interior e subjetiva, pois “a todos humaniza, isto é, permite que os sentimentos passem do estado de mera emoção para o da forma construída, que assegura a generalidade e a permanência.” (CANDIDO, 2004, p. 179).

Essa prática excede uma simples atividade de entretenimento ou mesmo a busca por conhecimento, a leitura literária é também um meio de qualificação, capaz de oportunizar o desenvolvimento de características valorosas para os sujeitos sociais, que se expõe como um preceito determinante para o desenvolvimento da habilidade de empatia.

A habilidade de compreender o outro é uma capacidade determinada pela inteligência interpessoal que permite perceber o que as motiva: “o âmago da inteligência interpessoal inclui a capacidade de discernir e responder adequadamente ao humor, temperamento, motivação e desejo de outras pessoas.” (GOLEMAN, 2012, p. 63). Isso tudo está atrelado ao conceito de empatia, que, para o autor, também é uma competência pessoal crucial para as interações humanas: “as pessoas empáticas estão mais sintonizadas com os sutis sinais do mundo externo que indicam o que os outros precisam ou o que querem. Isso as torna boas profissionais no campo assistencial, no ensino, nas vendas e administração.” (GOLEMAN, 2012, p. 67).

Dessa maneira, a habilidade empática é essencial para profissionais que, assim como os bibliotecários escolares, desempenham atividades de interação direta e têm de

assimilar diferentes atitudes e respeitar a diversidade dos sujeitos, sem sobrepor seus valores ou manifestar quaisquer preconceitos.

3.2 Biblioteca escolar e práticas educativas

Durante a Conferência da Série “A educação e a biblioteca”, no ano de 1944, Lourenço Filho já alertava para a função educativa da biblioteca escolar, afirmando que:

Ensino e biblioteca não se excluem, completam-se. Uma escola sem biblioteca é instrumento imperfeito. A biblioteca sem ensino, ou seja, sem a tentativa de estimular, coordenar e organizar a leitura, será, por seu lado, instrumento vago e incerto (LOURENÇO FILHO, 1946, p. 4).

A contribuição da biblioteca escolar no processo educativo é inegável. Suas funções vão muito além de um simples depósito e guarda de materiais, oferecendo à comunidade as condições necessárias para atender às suas demandas e aos seus interesses, auxiliando na formação integral dos indivíduos.

Nessa conjuntura, a forma como a biblioteca escolar medeia as informações é essencial para o processo de apropriação cultural dos alunos, na medida em que, de acordo com as concepções de Freire (2017, p. 85), “satisfeita uma curiosidade, a capacidade de inquietar-me e continuar a buscar continua em pé”.

Por isso, faz-se necessária uma integração efetiva entre biblioteca e sala de aula, como a criação de um ambiente em que professor e bibliotecário caminhem juntos, visando intensificar os benefícios que essa relação colaborativa pode proporcionar aos alunos e aos profissionais, pois “aquilo que se é aprendido em sala de aula pode ser aperfeiçoado na biblioteca, e aquilo que se é encontrado na biblioteca pode ser levado e debatido em sala de aula.” (SALCEDO; ALVES, 2014, p. 84).

Inserir a biblioteca escolar no processo de ensino é uma maneira eficiente de ofertar aos alunos a possibilidade de ampliar o conhecimento por meio dos diversos serviços e materiais que estão disponíveis nesse ambiente. Para isso, é preciso que a biblioteca escolar conte com a colaboração de profissionais que direcionem seus trabalhos para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que incentivem sua comunidade a utilizar a biblioteca não apenas para os fins de pesquisa, mas como um instrumento pedagógico e formativo, voltado para o atendimento de suas necessidades informacionais.

A partir de um planejamento estratégico para a inserção desta nas atividades desenvolvidas nas escolas, há a possibilidade de transformação da realidade, fazendo com que a biblioteca escolar possa atuar de forma efetiva no sistema educacional, colaborando para a formação integral do indivíduo e capacitando-o para o convívio social.

Almeida Júnior e Bortolin (2009) reforçam que a biblioteca escolar precisa ser vista como um ambiente formativo para pesquisadores e para leitores. Sendo o profissional que nela atua o responsável por desenvolver ações que contribuam para esse objetivo, mantendo sempre um clima de ludicidade e de liberdade.

Ao assumir o papel de orientar o usuário no uso dos recursos informacionais, o bibliotecário começou a exercer ação pedagógica mais ativa, respondendo à demanda já explicitada desde 1870, pelo filósofo Ralph W. Emerson que identificou a necessidade de uma *professorship of books* para ensinar os leitores a tirar melhor proveito dos livros (CAMPELLO, 2009, p. 40).

Além disso, é essencial que o profissional estimule a criatividade e a responsabilidade nas ações dos usuários, estando disponível ao diálogo e atento aos interesses de cada um e devendo, ainda, buscar estabelecer parcerias com os professores, o que contribui para o ensino-aprendizagem dos educandos. Nesse sentido, “devemos assumir a mediação de uma maneira mais reflexiva, de forma a promover no mediando alterações na cognição, na afetividade, na forma de comunicação e na interação social.” (ALMEIDA JÚNIOR; BORTOLIN, 2009, p. 211). Trata-se, portanto, da condição de generosidade no ensinar proposta por Freire (2017, p. 26).

Quando vivemos a autenticidade exigida pela prática de ensinar-aprender, participamos de uma experiência total, diretiva, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética em que a boniteza deve achar-se de mãos dadas com a decência e com a seriedade.

Assim, para que as bibliotecas escolares sejam percebidas como ambientes de aprendizagem, é necessário reconhecer também a importância da mediação no processo de apropriação dos usuários, bem como compreender como os atributos de liderança e de proatividade por parte dos bibliotecários podem contribuir como fatores positivos nas relações de trabalho colaborativo.

3.3 Políticas públicas para o fortalecimento da biblioteca escolar

A biblioteca escolar contribui de forma essencial no processo de formação do aluno e tem impacto comprovado no desempenho dos estudantes. De acordo com os dados da pesquisa realizada pelo Instituto Pró-Livro em 2018, “o impacto da biblioteca na escola é muito mais relevante onde as escolas são socialmente vulneráveis” (PRÓ-LIVRO, 2018).

Apesar dos resultados positivos comprovados por pesquisas e da regulamentação sobre a universalização das bibliotecas escolares, as estatísticas e indicadores educacionais do Censo da Educação Básica 2020, realizado pelo Instituto Nacional de

Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), revelam que a maior parte das escolas de educação infantil no Brasil ainda não contam com bibliotecas escolares.

No âmbito das instituições públicas, a fragilidade financeira é um desafio frequente a ser enfrentado pelas instituições de ensino no país, sempre passando por cortes e reajustes. Nesse contexto, uma preocupação constante no cotidiano da gestão da biblioteca escolar diz respeito ao recurso financeiro que, na maioria dos casos, não está previsto no orçamento escolar, fazendo com que o bibliotecário tenha que buscar alternativas para garantir a sustentabilidade das ações e manutenção dos serviços ofertados pela biblioteca.

Existem recursos públicos (municipais, estaduais e federais) destinados à educação que podem ser buscados para construir, manter e ampliar bibliotecas em escolas públicas, e assim chegamos mais perto de garantir educação de qualidade para todos(as) e do sonho de sermos uma nação leitora e escritora. (BURGOS; SANTOS, 2022, p. 3).

No entanto, as verbas governamentais disponíveis à promoção e manutenção das bibliotecas escolares nem sempre são destinadas a este fim. Isso ocorre, em parte, porque em muitos casos os recursos financeiros não são especificados, cabendo a gestão decidir para qual fim será destinado. Como no âmbito educacional esses recursos financeiros são escassos, diante da necessidade apresentada pelas escolas em nível nacional, muitas vezes as bibliotecas sequer são consideradas, seja por desconhecimento dessa possibilidade de uso por parte da gestão pública ou mesmo por falta de esclarecimento quanto a importância desse equipamento informacional no processo educacional.

Conhecer as políticas públicas e programas governamentais no âmbito da leitura e da biblioteca é essencial para a atuação do bibliotecário escolar. Não apenas porque essas iniciativas representam uma fonte de captação de recursos para um setor tão carente de investimento quanto as bibliotecas, mas também, porque esse conhecimento gera possibilidades de melhor desenvolvimento e formação para a comunidade educacional, que passa a ter consciência do papel da sua atuação na manutenção e aquisição de seus direitos.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Considerou-se para essa análise, as disciplinas que abordam a temática da biblioteca escolar e que podem contribuir para a formação do bibliotecário escolar. Para tanto, além das disciplinas de conteúdo específico, levou-se em consideração também as que abordam a questão da leitura, uma vez que a leitura literária contribui para o desenvolvimento de competências fundamentais na atuação do bibliotecário escolar,

como a empatia, bem como as que versam sobre as políticas públicas culturais e informacionais, posto que, conhecer as políticas públicas é fundamental para o desempenho do profissional ligado à biblioteca escolar que carece de incentivo e financiamento, sendo as políticas e projetos governamentais uma alternativa para o seu desenvolvimento.

Após análise das ementas, identificou-se um total de 12 disciplinas, sendo: 02 da matriz curricular obrigatória e 10 da matriz curricular optativa. O quadro a seguir destaca melhor as disciplinas conforme sua disposição na matriz curricular de cada IES.

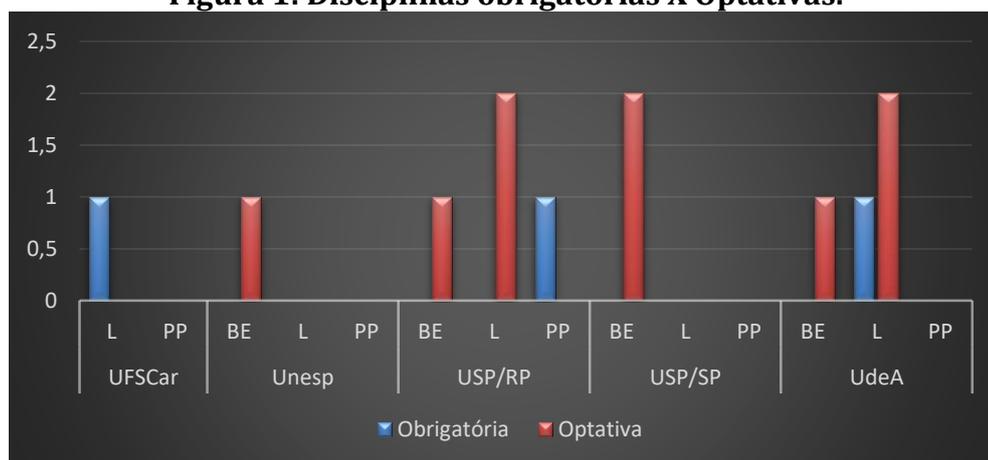
Quadro 2: Disposição das disciplinas na matriz curricular das IES.

IES	Obrigatória	Optativa
USP/RP	✓ Políticas Públicas, Culturais e de Informação.	✓ Constituição dos Sentidos e dos Sujeitos no Discurso Literário Infanto-juvenil. ✓ Biblioteca Escolar: Atividades, Desenvolvimento de Habilidade e Recursos de Informação. ✓ Leitura e Literatura: Efeitos de Leitor - USP Ribeirão Preto.
UFSCar	✓ Leitura e Cultura.	
Udea	✓ Seminário de Incentivo à Leitura.	✓ Seminário de Bibliotecas Escolares. ✓ Literatura Infantil e Juvenil I. ✓ Literatura Infantil e Juvenil II.
Unesp		✓ Biblioteca Escolar.
USP/SP		✓ Biblioteca com Função Educativa: a Criança e o Jovem. ✓ Biblioeducação: programas e projetos.

Fonte: elaborado pela autora (2022).

A classificação das disciplinas, conforme critérios de seleção pré-definidos, está disposta da seguinte forma: 1- Biblioteca escolar (5); 2- Leitura (6); 3- Políticas públicas culturais e informacionais (1). Das 5 disciplinas que abordam a questão da biblioteca escolar, nenhuma compõem a matriz curricular obrigatória dos cursos. A figura seguinte apresenta como elas estão dispostas na matriz curricular das IES, de acordo com a classificação.

Figura 1: Disciplinas obrigatórias X Optativas.



Fonte: elaborado pelos autores (2022).

O quadro seguinte identifica a relação de disciplinas por universidades, apresentando a ementa, o objetivo principal, o conteúdo, a carga horária correspondente e os autores utilizados nas referências que compõem os planos de ensino de cada uma delas, conforme segue:

Quadro 3: Apresentação das disciplinas.

UFSCar	
Disciplina: Leitura e Cultura – Obrigatória.	CH: 60 h
Ementa: Relações teóricas, sob o ponto de vista de aspectos da História, entre as práticas de leitura e suas diversas manifestações culturais. As historicidades das práticas entre: autores, mediadores da leitura, e a constituição dos leitores.	
Objetivo: Fornecer subsídios teóricos aos alunos para que eles possam compreender algumas práticas de leitura, considerando os seguintes aspectos: o modo como o autor veio se constituindo na história da leitura; as relações entre as representações culturais (suportes, tipologias, gêneros, conteúdos, etc.) e os modos de ler; a história das bibliotecas e dos mediadores da leitura; os leitores.	
Conteúdo: Relações teóricas, sob o ponto de vista de aspectos da História, entre as práticas de leitura e suas diversas manifestações culturais. As historicidades das práticas entre: autores, mediadores da leitura, e a constituição dos leitores.	
Referências/Autores: CHARTIER, R.; FREIRE, P.; KOONTZ, C.; GUBBIN, B.; MACEDO, N. D.; SEMEGHINI-SIQUEIRA, I.; MANGUEL, A.; MILANESI, L.; RETRATOS DA LEITURA NO BRASIL.	
Unesp	
Disciplina: Biblioteca Escolar – Optativa.	CH: 30 h
Ementa: Aborda o conceito e a configuração de bibliotecas escolares na atualidade, visando introduzir a temática à formação do bibliotecário e despertar o interesse para esta área de atuação. Visa ainda propiciar os fundamentos para que o aluno possa aprofundar seus conhecimentos posteriormente.	
Objetivo: Analisar o conceito bibliotecas escolares. Identificar a estrutura, organização e funcionamento das bibliotecas escolares. Refletir sobre o papel do bibliotecário e seu trabalho em parceria com atores do contexto escolar.	
Conteúdo: Conceito e legislação brasileira sobre biblioteca escolar. Elementos da estrutura e funcionamento das bibliotecas escolares. Programas e atividades em Bibliotecas Escolares. Bibliotecário e o contexto escolar. Boas práticas em bibliotecas escolares.	
Referências/Autores: BLATTMANN, U.; VIANNA, W. B.; CFB.; CAMPELLO, B. S.; CAMPELLO, B. S.; DURBAN ROCA, G., LIMA, C. H. L.; LOSS, M. M.; GASQUE, K. C. G. D.; CASARIN, H. DE C. S.; KUHLTHAU, C. C.; SOUZA, R. J.; SCHULTZ-JONES, B.; OBERG, D.; CALDEIRA, P. T. (ORG.); SILVEIRA, J. G. (ORG.); FIALHO, J. F. (ORG.); CAMPELLO, B. S. (ORG.); CERIGATTO, M. P.; CASARIN, H.C. S.; FERNEDA, E.; LANZI, L. A. C.; VIDOTTI, S. A. B. G.; KUHLTHAU, C. C.; CAMPELLO, B. S.; SIRIHAL DUARTE, A. B.; ARAÚJO, C. A. Á.; VIANNA, M. M.; CARVALHO, M. DA C.; CALDEIRA, P. DA T.; ABREU, V. L. F. G.; MAROTO, L. H.; PAIVA, M. A. M.; PEREIRA, G.; CAMPELLO, B. S. SILVA, R. J.; BORTOLIN, S.	
USP Ribeirão Preto	
Disciplina: Políticas Públicas, Culturais e de Informação – Obrigatória.	CH: 90 h

<p>Ementa: Histórico e definição dos conceitos de políticas públicas, política da informação, política cultural e ação cultural, e elementos para a análise e avaliação desses processos.</p> <p>Objetivo: Compreensão dos conceitos de “política pública”, “política cultural” e “política de informação”. Compreensão e conhecimento dos marcos legais/institucionais e da agenda pública de debates que norteiam estas atividades; Capacidade de elaboração de projetos de ações e políticas informacionais e culturais, a partir do contexto geral e dos contextos específicos a serem pesquisados e trabalhados com os alunos em sala de aula.</p> <p>Conteúdo: Políticas públicas, culturais e da informação: Estado e Sociedade. A dimensão material da cultura e sua circulação: bens ou produtos culturais? A centralidade da cultura no mundo contemporâneo. Economia, Informação e Cultura. Políticas e ações infoculturais: contextos sociais e marcos legais. Análise e Avaliação: elaboração de critérios e indicadores. Políticas e ações infoculturais: incorporando as TICs.</p> <p>Referências/Autores: ALMEIDA, M.; ANDERSON, C.; BENHAMOU, F.; BISCALCHIN, A. C. S.; ALMEIDA, M. A.; CALABRE, L.; CANCLINI, N. G.; URTEAGA, M. (COORDS.); COELHO, T.; CUNHA, N.; DAVALLON, J.; FLEURY, L.; FRAGOSO, S.; RECUERO, R.; AMARAL, GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N.; HALL, S.; KLIKSBERG, B.; KLIKSBERG, B.; MARTELETO, R.; STOTZ, E. N. (ORGS.); MEDELLÍN, A.; OROZCO, J. L. M. (ORG.); SILVA, F. B.; SIQUEIRA, M.; SOVIK, L.; YÚDICE, G.; WARSCHAUER, M.; WILLIAMS, R.</p>	
<p>Disciplina: Leitura e Literatura: Efeitos de Leitor – Optativa. CH: 90 h</p> <p>Ementa: Literatura em exposição em museus e bibliotecas. Metodologias de leitura. Leitura e leitores. O arquivo dado a ler.</p> <p>Objetivo: Refletir, à luz dos estudos discursivos, como as práticas de leitura se constituem em duas unidades de informação, a saber, a biblioteca e o museu. Intenta-se interpretar de que modo obras literárias são adaptadas em exposições e em acervos dispostos para os leitores.</p> <p>Conteúdo: O que é leitura? - Diferentes concepções de leitura - O ideológico e o político nas práticas de leitura. O que pode e deve ser lido? - Leitura e leitores: gesto de interpretação - O papel da memória nas práticas de leitura - A leitura literária: polissemia em discurso - Tipologias do discurso: a leitura, o lúdico e o polêmico - Leitura em discurso - Leitura em exposições temporárias.</p> <p>Referências/Autores: BAKHTIN, M.; LAJOLO, M.; MACHADO, A. M.; ORLANDI, E. P.; ORLANDI, E.P.; ROMÃO, L. M. S.; PACÍFICO, S.M.R.; ROMÃO, L. M. S.; PÊCHEUX, M.</p>	
<p>Disciplina: Constituição dos Sentidos e dos Sujeitos no Discurso Literário Infanto-juvenil – CH: 30 h Optativa.</p> <p>Ementa: Busca refletir sobre a leitura no contexto escolar é o nosso foco. Tecendo relações com as noções de autoria, interpretação, arquivo e memória, iremos investigar textos literários infantis que podem ser trabalhados na sala de aula e/ou nas práticas de mediação de leitura no âmbito da biblioteca escolar.</p> <p>Objetivo: Refletir como a teoria do discurso pode ser mobilizada para interpretar obras literárias infanto-juvenis no âmbito da sala de aula e/ou da biblioteca escolar. Intenta também discutir os gestos de leitura como efeitos da teia interdiscursiva sustentadora dos atos de linguagem e da ideologia evidenciadora de uma determinada posição para o sujeito. Por fim, propõe possibilidades de interpretação para um conjunto de obras literárias.</p> <p>Conteúdo: Sujeito e a ideologia. Os gestos de leitura e a constituição do arquivo. A constituição da teia interdiscursiva na literatura. A leitura e os Leitores. Interpretação e autoria. A literatura infanto-juvenil.</p> <p>Referências/Autores: ALTHIER-REVUZ, J.; MAINGUENEAU, D.; MANGUEL, A.; NUNES, J. H.; NUNES, J. H.; ORLANDI, E. P.; PACÍFICO, S.M.R.; PÊCHEUX, M.; PÊCHEUX, M.; PÊCHEUX, M.; PÊCHEUX, M.; PÊCHEUX, M.; ROMÃO, L. M. S.; PACÍFICO, S.M.R.; ZILBERMAN, R.; SILVA, E.T.; ZILBERMAN, R. A.</p>	
<p>Disciplina: Biblioteca Escolar: Atividades, Desenvolvimento de Habilidade e Recursos de CH: 90h Informação – Optativa.</p> <p>Ementa: Biblioteca Escolar no mundo contemporâneo com relação aos aspectos pedagógicos, funcionais e estruturais.</p> <p>Objetivo: Desenvolver habilidades, atividades e metodologias com o profissional da informação na biblioteca escolar, direcionando ao ensino e aprendizagem na formação do educando, integrando-se à escola como parte dinâmica de ações educacionais, sociais e culturais.</p> <p>Conteúdo: Biblioteca na escola: função educativa, recreativa, cultural e organizacional. Bibliotecário e a dimensão pedagógica. Tecnologia da informação e comunicação no espaço educacional. Gestão na biblioteca escolar. Biblioteca escolar e o Projeto Político Pedagógico. Biblioteca escolar como espaço do conhecimento. Bibliotecário escolar: atuação, perfil, seu fazer e suas competências. Leitura e mediação na biblioteca escolar.</p> <p>Referências/Autores: ALMEIDA JUNIOR, O.F.; ALMEIDA JUNIOR, O.F.; CALDIN, C.F.; CAMPELLO, B.S.; CAMPELLO, B.S.; CASTRO FILHO, C.M.; ROMÃO, L.M.S.; CASTRO FILHO, C. M.; COPPOLA JUNIOR, C.; COPPOLA JUNIOR, C.; CASTRO FILHO, C. M. CORRÊA, E. C. D.; CUEVAS CERVERÓ, A.; CUOZZO, G.DEL V.; GUEVARA, M. C. L.; VERDE, M.B.; FARIAS, C. M.; CUNHA, M. V.; FERRAREZI, L.; CASTRO FILHO, C. M.; ROMÃO, L. M. S.; FRAGOSO, G. M.; FUENTES ROMERO, J. J.; GARCIA, E.G.; KUHLTHAU, C.; MARZAL, M.; CUEVAS</p>	

CERVERÓ, A.; MELLO, J.; CUEVAS CERVERÓ, A.; PADORNO, S.; QUEIROZ, S. P.; ROMÃO, L. M. S.; SILVA, R. J.; SILVEIRA, L.; FIORAVANTE, R.; VITORINO, E. V.

USP São Paulo

Disciplina: Biblioteca com Função Educativa: a Criança e o Jovem – Optativa. **CH:** 60 h

Ementa: A ruptura das relações entre a Biblioteca e a Sociedade. Concepções tradicionais de Biblioteca. Biblioteca na sociedade urbana contemporânea. A função educativa da Biblioteca. Biblioteca, a criança e o jovem. Construção cultural: da memória individual à memória coletiva. Interatividade e as novas concepções de Biblioteca. Biblioteca Interativa: as linguagens e a sua relação com a criança e o jovem. Diversidade cultural e Biblioteca Interativa. O espaço, o acervo e as práticas na Biblioteca Interativa. Construção cotidiana da Biblioteca Interativa: mediação e mediadores. Relações interativas na biblioteca e da biblioteca. Apropriação da informação e cultura. A criança e o jovem: de usuário a produtor, de espectador a protagonista da relação com a Biblioteca Interativa. Biblioteca Interativa: espaço de expressão.

Objetivo: Discutir a função educativa da Biblioteca na sociedade contemporânea. Discutir a necessidade de novas concepções de Biblioteca. Introduzir a noção de relações interativas para as mediações entre a Biblioteca e a criança e o jovem.

Conteúdo: Concepções tradicionais de Biblioteca. Biblioteca na sociedade urbana contemporânea. A função educativa da Biblioteca. Biblioteca, a criança e o jovem. Construção cultural: da memória individual à memória coletiva. Interatividade e as novas concepções de Biblioteca. Biblioteca Interativa: as linguagens e a sua relação com a criança e o jovem. Diversidade cultural e Biblioteca Interativa. O espaço, o acervo e as práticas na Biblioteca Interativa. Construção cotidiana da Biblioteca Interativa: mediação e mediadores. Relações interativas na biblioteca e da biblioteca. Apropriação da informação e cultura. A criança e o jovem: de usuário a produtor, de espectador a protagonista da relação com a Biblioteca Interativa. Biblioteca Interativa: espaço de expressão.

Referências/Autores: AMARO, R.K.O.F.; AMARO, R.K.O.F.; AMARO, R.K.O.F.; AMARO, R.K.O.F.; CHARTIER, A. M.; HEBRARD, J.; CHAUI, M.; CITELLI, A.; FEITOSA, L. T.; FREIRE, P.; JOBIM E SOUZA, S.; OBATA, R.; OBATA, R. K.; PACHECO, E. D. (ORG.); RIBEIRO, D.

Disciplina: Biblioeducação: programas e projetos – Optativa. **CH:** 60 h

Ementa: Biblioeducação, objeto de estudo e de práticas educativas e socioculturais; evolução das abordagens das relações entre Biblioteca e Educação, no tempo e no espaço; da modernidade à "Era da Informação", no exterior e no Brasil. Elaboração, desenvolvimento e avaliação de programas e projetos de Biblioeducação, em diferentes situações e contextos históricos e culturais.

Objetivo: Fornecer elementos conceituais e metodológicos tendo em vista a elaboração de programas e projetos de Biblioeducação, em diferentes situações e contextos educacionais e socioculturais.

Conteúdo: Biblioeducação como objeto de estudo e de práticas: uma abordagem complexa das relações entre Biblioteconomia e Educação. Biblioteca e "Educação do Povo": os discursos liberais e iluministas. Biblioteca e Educação, no Brasil: dos Jesuítas aos modernistas e à "library instruction". Biblioteca, Educação e Cultura Escrita: Bibliotecas de "leitura pública" Ítem. 5 Biblioteca e Educação na "Era da Informação": da "library information" à "information literacy", à "transliteracy" e à "infoeducação". Biblioteca e Escola: conceitos e práticas. Programas e Projetos: definições, tipos e modalidades. Programas e Projetos: elaboração. Programas e Projetos: desenvolvimento. Programas e Projetos: avaliação.

Referências/Autores: ARAÚJO, H.; ASSIS, W.S.; CARNELOSSO, R.M.G. CASTRILLÓN, S.; CASTRILLÓN, S.; CHARTIER, A.M.; HEBRARD, J.; CHARTIER, R.; CHARTIER, R.; DARNTON, R.; FREIRE, P.; GANDIN, D.; GANDIN, D.; HERNANDEZ, F.; VENTURA, M. A.; MACHADO, A.; MORAES, R. B.; MORIN, E.; NOGUEIRA, N.R.; OLIVEIRA, A. L.; PADILHA, R.P.; PADILHA, R.P.; PETIT, M.; PERROTTI, E.; PIERUCCINI, I.; ROMÃO, J.E.; SANTOS, V. M.; VEIGA, I. P. (ORG.).

Universidade de Antioquia

Disciplina: Seminário de Bibliotecas Escolares – Optativa. **CH:** 32 h

Ementa: O seminário é um espaço de análise e reflexão sobre a função educativa e social da biblioteca escolar no contexto do nosso país, com o interesse de interpretar esse papel e contributo nos processos educativos nas instituições a que pertence, mas também na a construção de uma sociedade leitora e democrática.

Objetivo: Interpretar a biblioteca escolar como organismo pedagógico na perspectiva das suas relações com a educação como processo e serviço educativo.

Conteúdo: Conceitualização Descrição: são abordados os termos básicos que sustentam o desenvolvimento do seminário. Conceitualização básica geral do curso de Biblioteca Escolar: conceito, dimensões e intenções. Contextualização da Biblioteca Escolar no Sistema Educacional Colombiano. Sistema Educacional Colombiano: concepção, estrutura e propósitos. A Biblioteca Escolar na Educação como fato social e como sistema Compromissos políticos e governamentais existentes em nível nacional e internacional em relação à leitura e bibliotecas escolares. Projeto Educacional Institucional –P.E.I e Biblioteca. A Biblioteca Escolar e a articulação curricular.

Referências/Autores: ALVAREZ, D.; ÁLVAREZ, D.; ÁLVAREZ, D. Y.; CASTRILLÓN, S.; ARISTIZABAL, M.; CALVACHE, L.; CASTRO, G.; FERNÁNDEZ, A.; LOZADA, L.; MEJÍA, M. Y.; ZÚÑIGA, J.; BARNES ANCO, P.; BONILLA, E.; CASTÁN, G.; CUEVAS CERVERO, A.; FERRER LÓPEZ, M. ALFONSO CHOMAT, M.; FEBLES, T. Y.; GONZÁLEZ MAYOR, M.; JIRÓN RAMÍREZ, M.; OTALVARO GONZÁLEZ, D.; ÁLVAREZ ZAPATA, D.; CASTRILLÓN ZAPATA, S. Y.; MONCADA PATIÑO, J.; RITA SCHMITT. R.

Disciplina: Seminário de Incentivo à Leitura – Optativa. **CH:** 32 h

Ementa: Aproximar os alunos da área da formação de leitores, nomeadamente estratégias de promoção e atividades de animação. Proximidade gerada a partir de dois referentes, o conceitual e o prático; esperando, assim, promover uma apreensão significativa do saber e da biblioteconomia em relação à linguagem e seus elementos constitutivos: leitura-escrita-oralidade.

Objetivo: Gerar um espaço de diálogo e construção de significados que nos permita refletir sobre o modo como se realizam hoje as práticas de formação em leitura -promoção e incentivo à leitura-; na esperança de promover uma educação leitora voltada para o desenvolvimento humano de um sujeito crítico, autônomo e identitário consigo mesmo e com seu contexto.

Conteúdo: Competência comunicativa. oficinas práticas. Leitura. oficinas práticas. Redação. oficinas práticas. Atualizações de discursos orais e escritos. Oficinas práticas.

Referências/Autores: CASTAÑEDA, L.S.; DÍAZ, Á.; FUENTES, J. L.; GIRÓN, M. S.; VALLEJO, M. A.; GONZÁLEZ R. M. C.; JULIO, R.D.; PARRA, M.; PÉREZ GRAJALES, H.; RINCÓN CASTELLANOS, C.; SÁNCHEZ LOBATO, J. (COORD.); VAN DIJK, T.; ARDILA, C.; ARDILA, C.; ARISTIZÁBAL, A.; BROWN, G.; DÍAZ, Á.; DÍAZ, Á.; GIRÓN, M. S.; VALLEJO, M. A.; GONZÁLEZ, R. M. C.; GONZÁLEZ, D.; NIÑO ROJAS, V.M.; PARRA, M.; RINCÓN CASTELLANOS, C.; SÁNCHEZ LOBATO, J. (COORD.); VAN DIJK, T.; ÁLVAREZ, A.; ARDILA, C.; CASSANY, D.; CHAPARRO, M. F.; DÍAZ, Á.; FONNEGRA, G.; GILLI GALLA, S.; GONZÁLEZ R.; M. C.; GONZÁLEZ, D.; JULIO, R.D.; PARRA, M.; RINCÓN CASTELLANOS, C.; RODARI, G.; SÁNCHEZ LOBATO, J. (COORD.); SERAFINI, M. T.; TENORIO BAHENA, J.

Disciplina: Literatura Infantil e Juvenil – Optativa. **CH:** 32 h

Ementa: A Literatura Infantil e Juvenil (LIJ), entendida como obras criativas para crianças e jovens (e aquelas escritas por esses grupos), vive atualmente um momento relevante, pois é um dos principais recursos que possibilita a implementação de políticas de leitura e escrita; materializado em planos de leitura e escrita.

Objetivo: Gerar uma aproximação ao LIJ como recurso básico para o desenvolvimento de práticas de formação de leitores e escritores, a partir de um reconhecimento histórico, cultural, político e estético.

Conteúdo: As origens da LIJ - Crianças e jovens. Escrita para crianças e jovens. Leitura e escrita para crianças e jovens - Há temas para crianças. LIJ vs ICT. - Histórias em quadrinhos - Videogames - Role-playing games - Escrita online - O livro de objetos: cortado, pop up.

Referências/Autores: CERRILLO, P.; COLOMER, T.; COLOMER, T.; DURAN, T.; MONTOYA, V.; TORRES, G.; BETTELHEIM, B.; LORCA, F.; DE MAUSE, G. L.; HANÁN DÍAZ, F.; PETIT, M.; ROBLEDO, B.

Disciplina: Literatura Infantil e Juvenil II – Optativa. **CH:** 32 h

Ementa: O acesso à cultura escrita é essencial nas sociedades atuais para a construção da cultura para todos os cidadãos. Muitas instituições dedicam grandes esforços para atingir este objetivo, de modo que, à tarefa habitual da escola ou bibliotecas, foi adicionada a promoção de hábitos de leitura por parte das administrações públicas ou associações privadas.

Objetivo: Fortalecer a formação leitora dos alunos para que valorizem as contribuições da leitura literária para a formação humana dos jovens, que reconheçam autores clássicos e contemporâneos publicados para essas idades, e possam integrar seus conhecimentos na concepção de projetos de leitura e escrita para desenvolver com a população jovem.

Conteúdo: As origens da LIJ. Linguagem literária e não literária. Literatura Juvenil: Uma Abordagem. A poesia na formação de leitores. Processo de leitura. Jovens e leitura: caracterização, problemas. Leitura, cidadania e perspectivas de futuro para os jovens. "Temas difíceis" na literatura infanto-juvenil. Autores e livros para jovens. Livros recomendados de acordo com a experiência de leitura. A oficina de leitura e escrita: design. Leitura em voz alta, estratégias universais para promover Lendo.

Referências/Autores: COLASSANTI, M.; PETIT, M.; PETIT, M.; CERRILLO, P.; COLOMER, T.; COLOMER, T.; LLUCH, G.; ANATARAMBANA.; BABAR.; IMAGINARIA.; FUNDACIÓN CUATROGATOS.

Fonte: elaborado pelos autores (2022).

Após a análise das ementas dos cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação, ofertados pelas Universidades que compõem o nosso estudo, identificou-se que:

- 1- O curso da UFSCar não oferta disciplinas com a temática específica em biblioteca escolar, ele possui apenas uma disciplina obrigatória sobre a temática Leitura. A

disciplina destaca a historicidade das práticas da leitura enquanto construção do ser, permitindo compreender e mediar futuros leitores.

- 2- O curso da Unesp oferece uma disciplina optativa que aborda a questão da biblioteca escolar de forma específica. Além de abordar características e trabalhar práticas em bibliotecas escolares, a disciplina tem o propósito de introduzir a temática à formação do bibliotecário, a fim de despertar o interesse para esta área de atuação, além de discorrer sobre a legislação nacional no campo das bibliotecas escolares. Apesar de se apresentar de forma bastante abrangente, a disciplina possui carga horária de 30 horas e o curso não oferece disciplinas no campo da leitura e das políticas públicas.
- 3- O curso da USP de Ribeirão Preto é o único que apresenta disciplinas nas três categorias selecionadas. A disciplina sobre Políticas Públicas, Culturais e de Informação é obrigatória e aborda o histórico e a definição dos conceitos, com o propósito de trazer elementos para análise e avaliação de processos, bem como a capacidade de elaboração de projetos de ações e políticas informacionais e culturais. Na matriz de disciplinas optativas o curso oferece duas disciplinas sobre a temática da leitura e uma sobre a biblioteca escolar. A primeira aborda os efeitos da leitura e literatura no leitor, com o objetivo de refletir como as práticas de leitura se constituem no museu e na biblioteca. A segunda aborda a constituição dos sentidos e dos sujeitos no discurso literário infantojuvenil, com o propósito de refletir sobre a leitura no âmbito da sala de aula e da biblioteca escolar. A terceira trata sobre a questão da biblioteca escolar contemporânea e sua relação com os aspectos pedagógicos, culturais e estruturais. É uma disciplina desenvolvida em 90 horas com a finalidade de promover ao profissional o desenvolvimento de habilidades, atividades e metodologias para atuação na biblioteca escolar, com foco no ensino e na aprendizagem para a formação do aluno, sendo parte dinâmica da escola nas ações educacionais, sociais e culturais.
- 4- O curso da USP de São Paulo² oferece duas disciplinas que tratam sobre a biblioteca escolar, com carga horária de 60 horas cada. A primeira aborda a questão educativa da biblioteca e tem objetivo de discutir a necessidade de introduzir a noção da relação interativa no processo de mediação entre a biblioteca e sua comunidade. A segunda discute questões que envolvem o conceito de biblioeducação (práticas educativas e socioculturais nas relações entre Biblioteca e Educação), com o propósito de fornecer elementos que possam contribuir com elaboração de programas e projetos de Biblioeducação, em diferentes situações e contextos educacionais e socioculturais.
- 5- O curso da Universidade de Antioquia oferece em sua matriz curricular optativa quatro disciplinas que foram selecionadas para análise, sendo todas com carga

² O curso de Biblioteconomia da USP São Paulo possibilita ao aluno um **Certificado em Biblioeducação**. Para obter essa certificação o aluno deve cumprir alguns critérios: a) Cursar a disciplina obrigatória do curso de Biblioteconomia Infoeducação: teoria e prática; b) Cursar as disciplinas optativas livres Biblioeducação: programas e projetos e Biblioteca Escolar: Memória e Práticas Educativas; c) Escolher uma disciplina, no mínimo, entre as Biblioteca com Função Educativa: a Criança e o Jovem, Cultura, Veículos de Comunicação e História da Educação, História da Educação Brasileira: dos Anos 1940 aos Dias Atuais e Texto e Imagem: Literatura para Crianças na Escola; d) Os itens b e c deverão totalizar 180 horas de optativas; e) Necessário 60 horas de estágio ou atividades educativas em bibliotecas escolares ou em projetos educativos em bibliotecas escolares ou em projetos educativos com comprovação documentada. As disciplinas que não foram selecionadas para análise fazem parte da matriz curricular do programa de Educação.

horária de 32 horas teóricas. Das disciplinas selecionadas, duas são designadas pelo programa como seminários, sendo uma no campo da leitura e outra no da biblioteca escolar. O Seminário de bibliotecas escolares é um espaço de discussão sobre o papel que esse equipamento informacional exerce nos processos educativos e na construção de uma sociedade leitora democrática. O Seminário de incentivo à leitura é um espaço aberto para o debate e aproximação dos alunos da área de formação e promoção da leitura. Busca promover a educação leitora para o desenvolvimento humano de um sujeito crítico e autônomo, consigo mesmo e com seu contexto. Além dos seminários, o curso oferece a disciplina Literatura infantil e juvenil, que é ofertada em duas etapas. A primeira delas busca conceituar a leitura infantil e juvenil e trazer à tona o seu potencial, enquanto recurso, para a formação de leitores e escritores, a partir de um reconhecimento histórico, cultural, político e estético. A segunda etapa busca fornecer elementos que fortaleçam a formação leitora dos alunos para que valorizem as contribuições da leitura literária para o desenvolvimento humana.

Quanto as referências utilizadas nos planos de ensino das disciplinas, pode-se dizer que são bem diversificadas. Foram identificados mais de 200 autores. Desse total, os autores que mais se destacam, ou seja, que são citados o maior número de vezes nas ementas das disciplinas são: Campello, Orlandi e Pêcheux (aparecendo em 7 referências), seguidos por Romão (que consta em 6 referências), depois por Álvarez, Amaro, Castrillón, Castro Filho, Colomer, Cuevas Cerveró e Díaz (que aparecem em 4 referências), logo após por Ardila, Chartier, Freire, González, Kuhlthau, Pacífico, Parra, Petit, Rincón Castellanos, Saber Hablar e Sánchez Lobato (que estão presentes em 3 referências) e, por fim, aparecem Almeida, Almeida Júnior, Caldeira, Casarin, Cerrillo, Chartier, Coppola Júnior, González, Hebrard, IFLA, Júlio, Kliksberg, Machado, Manguel, Nunes, Obata, Padilha, Vallejo, Van Dijk, e Zilberman (que são mencionados em 2 referências). Vale ressaltar que os demais autores não foram mencionados por constarem em apenas 1 referência cada.

Figura 2: Influência dos autores na matriz curricular.



Fonte: elaborado pelos autores (2022).

Essa figura representa os autores que mais influenciam a formação do bibliotecário escolar, de acordo com as referências que compõem os planos de ensino das disciplinas analisadas, uma vez que, o destaque dos nomes é dado conforme o número de citação de cada autor no total de referências.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação do bibliotecário para atuação na biblioteca escolar é um desafio que deve ser enfrentado não apenas pelos cursos do Brasil, mas também pelos demais países no contexto Ibero-americano. É fundamental que os egressos dos cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação possam contar com uma formação capaz de contribuir para o desenvolvimento de competências e habilidades que os tornem aptos a enfrentarem os desafios e as responsabilidades que deverão responder ao longo de sua atuação profissional.

Os resultados destacam que, as disciplinas que abordam conteúdos relacionados à formação do bibliotecário escolar estão em posição de menor expressão na matriz curricular dos cursos analisados. No Brasil, eles estão dispostos na matriz de disciplinas optativas e, na Colômbia, a formação é ofertada por meio da participação em um seminário sobre a temática.

Além da necessidade de dar maior enfoque às disciplinas que abordam a temática da biblioteca escolar, é importante que os cursos considerem em sua matriz curricular disciplinas que promovam discussões acerca da contribuição da leitura para a formação do bibliotecário escolar, bem como a necessidade de incluir o debate sobre as políticas públicas informacionais e culturais, haja vista que são instrumentos de promoção e desenvolvimento da biblioteca escolar e contribuem para a formação do profissional.

Diante do apresentado, conclui-se que o processo de formação possui lacunas que precisam ser repensadas. Contudo, espera-se com essa pesquisa apresentar contribuições teóricas e propor diretrizes de conteúdos que possam ser abordados nas disciplinas de Biblioteca escolar, visando a promoção de competências necessárias para a formação do bibliotecário escolar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JUNIOR, O. F. de. Bibliotecário escolar: seu perfil, seu fazer. *In*: SILVA, R. J. da; BORTOLIN, S. (org.). **Fazeres cotidianos na biblioteca escolar**. São Paulo: Polis, 2006.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. BORTOLIN, S. Bibliotecário: um essencial mediador de leitura. In: SOUZA, R. J. de (org.). **Biblioteca escolar e práticas educativas**: o mediador em formação. Campinas, SP: Mercado de letras, 2009. p. 205-218.

BURGOS, F.; SANTOS, M. **Guia de gestores públicos**: como implementar e manter bibliotecas com recursos públicos. Disponível em:

http://www.euquerominhabiblioteca.org.br/wp-content/uploads/2020/05/Guia_de_Gestores_2020.pdf. Acesso em: 15 abr. 2022.

CAMPELLO, B. S. **Letramento informacional no Brasil**: práticas educativas de bibliotecários do ensino básico. 2009. 209 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

CANDIDO, A. O direito à literatura. In: CANDIDO, A. **Vários escritos**. São Paulo; Rio de Janeiro: Duas Cidades; Ouro sobre azul, 2004. p. 169-191.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários para a prática educativa. 55. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2017.

GOLEMAN, D. **Inteligência emocional**: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura em bibliotecas escolares**. 2018.

Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2020/07/apresentac%CC%A7a%CC%83oparapublicar2019.pdf>. Acesso em: 17 set. 2021.

JARAMILLO, O. Pertinencia del perfil de los profesionales de la información com las demandas del mercado laboral, **Revista Interamericana de Bibliotecología**, v. 38, n. 2, mayo/ago.2015.

KIDD, D. C.; CASTANO, E. Reading literary fiction improves theory of mind. **Science**, v. 342, n. 6156, oct. 2013.

LOURENÇO FILHO, M. B. O ensino e a biblioteca. In: CONFERÊNCIA DA SÉRIE A EDUCAÇÃO E A BIBLIOTECA, 1., 1944. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1946.

Disponível em:

<http://portal.inep.gov.br/documents/186968/484703/Por+Louren%C3%A7o+Filho+uma+bibliografia/f0480a5b-3b43-43a3-b491-f7fedd3eca0c?version=1.0>. Acesso em: 14 jun. 2020.

MARTINS, S.; KARPINSKI, C. Interdisciplinaridade e formação do bibliotecário para atuação em bibliotecas escolares, **Informação & Informação**, Londrina, v. 23, n. 1, p. 424-449, jan./abr. 2018.

MORAES, M. B. **Mediação, cultura e tecnologia em currículos dos cursos de Ciências da Informação na Ibero-américa**: repensando diálogos disciplinares. 2017. 226 f. Tese (Doutorado em Ciência da informação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

MORO, E. L. S.; ESTABEL, L. B. Bibliotecas escolares: uma trajetória de luta, de paixão e de construção da cidadania. In: MORO, E. L. S. et al. (Org.). **Biblioteca escolar: presente!** Porto Alegre: Evangraf, 2011. p. 13-70.

ORNELLAS, A. S.; ALENCAR, P. V. A relação entre a empatia e a prática da leitura literária e sua influência para o bibliotecário de referência. In: **Anais... ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**, 16., João Pessoa: ENANCIB, 2015. Disponível em:
<http://www.ufpb.br/evento/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/viewFile/2892/1059>. Acesso em: 14 jan. 2021.

PETIT, M. **A arte de ler ou como resistir à adversidade**. São Paulo: Editora 34, 2009.

REPISSO, C. Integración maestro-bibliotecario a partir de la interdisciplinariedad de la literatura infantil, **Revista Interamericana de Bibliotecología**, v. 15, n. 2, jul./dec., 1992.

RODRIGUES, G. S. Bibliotecária escolar. In: SILVA, F. C. C. da. **O perfil das novas competências na atuação bibliotecária**. Florianópolis: Rocha Gráfica e Editora, 2020. (Selo Nyota). p. 78-95. Disponível em: <https://www.nyota.com.br/livros>. Acesso em: 07 fev. 2022.

SALA, F.; CASTRO FILHO, C. M. de; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. Formação humanista: o papel da leitura literária na atuação do bibliotecário escolar. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 19, n. 00, p. e021017, 2021.

SALCEDO, D. A.; ALVES, R. M. F. A mediação cultural na biblioteca escolar. **Biblios**, Pittsburgh, n. 54, p. 82-87, 2014. Disponível em:
<http://brapci.inf.br/index.php/res/v/64462>. Acesso em: 14 de jun. 2020.

SILVA, A. L. **A auto-imagem do profissional bibliotecário na sociedade contemporânea**: um estudo de caso do Município de Salvador (BA). 2009. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação), Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, 2009.